

○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 1,00

Editorial

A. SARAIVA

A uma primeira vista estou em acreditar que a terra de Fão é uma das freguesias do concelho que menos se tem desenvolvido em termos económicos ou, para sermos mais abrangentes, na zona económico-social.

É certo que não consultei todos os dados que me permitiriam extrair conclusões seguras, como, por exemplo, saber qual o número de famílias que na banca dispõem de depósitos a prazo ou à ordem superiores, ou, pelo menos, não inferiores, vámos lá, a 10.000 contos. Trata-se de mera hipótese de trabalho, aliás difícil de conseguir pelas leis vigentes, mas pela aragem já se vê quem vai na carruagem e mesmo sem espreitar em que cifrões as pessoas se sentam,

Fão: que desenvolvimento?

é possível saber se fulano tem algumas ou muitas posses, se é um ás a ganhar dinheiro e se as suas contas correspondem à capacidade de as ganhar. Este pensamento cautelar advem-nos ao pensamento, uma vez que o dinheiro tem várias procedências: negócios, heranças, reformas (atente-se por exemplo, nas aposentações de alguns ex-ministros com uma extensão de trabalho que não atingiu os dois anos), jogos de sorte ou de azar, eu sei lá... Sei, isso sim, que numerosas são as vias que as argêntas moedas utilizam para escalamem os bolsos dos humanos trabalhadores que nem sempre usam a inteligência para se enriquecerem, o que não quer dizer que não seja o factor «q» o principal agente do enriquecimento das pessoas.

E não é preciso indagar muito para reforçar tal asserto. Consultam-se, por exemplo e se for possível, os livros com contas e notas de viagens das cidades de Florença, Génova, Veneza, Flandres, referentes aos séculos XI, XII e XIII, que constituíram algumas das zonas temporais e locais onde o comércio mais fortemente cresceu e se desenvolveu e verá que foram sobretudo pessoas inteligentes que mais precocemente tiveram *direito à história*.

Continua

Serões Fangueiros

Na segunda palestra realizada em 12 de Novembro na Cooperativa Cultural por Quim de Fão, o tema central foi: Memória, Mérito, Tradição, Identidade.

Memória - Monumentos, lendas, mitos, tradições.

Mérito - Testemunhos do passado, aliados a uma grande identidade.

Tradição - Religiosidade, identidade linguística, símbolos, gastronomia, doces (Clarinhas).

Identidade - Freguesia, pescadores, bombeiros, clubes, associações religiosas e templos, cemitério.

As origens e os antepassados sempre acompanharam esta terra para o bem e para o mal.

Em 1920 Fão vai buscar a Esposende os valores que lhe faziam falta. É um médico daquela terra vizinha que vem para cá. Há uma ligação muito estreita entre estes dois povos.

Anteriormente 1890/1910 houve uma grande polémica devido à pesca da lampreia, que deu lugar a cenas de pancadaria e motins, em terra e

(Continua na pág. 8)

VULTOS DE ESPOSENDE - 28

por ARTUR L. COSTA

BELEMINO ANDRÉ RIBEIRO

(o Homem e o Artista)

É sempre difícil recordar os Homens e os Artistas quando em vida atingiram invejável craveira artística, caso de Belemino André Ribeiro, um dos fundadores e dinamizadores do «Jornal de Esposende». Porém, não foi este o motivo que guindou o Homem e o Artista, mas as suas qualidades e préstimos ao serviço de Esposende.



• Das origens

Belemino André Ribeiro era filho de Sebastião André Ilá e de Angelina Rosa Ribeiro. Nasceu em Esposende a 16 de Abril de 1918 e sempre gostou de se identificar como BAR. Faleceu a 9 de Fevereiro de 1991, após doença polongada; era casado com Olívia Martins Capitão e pai de Fernando de Jesus, já falecido, e do Prof. António Alexandre. Exerceu a profissão de tipógrafo; deixa uma espectacular carreira, entrou em tertúlias onde conviveu com figuras ilustres nas Artes e nas Letras.

Iniciou a sua actividade profissional na tipografia Cávado, depois de completar a 4.ª classe do Ensino Primário com distinção e veio a ser reformado na Póvoa de Varzim, Tipografia Poveira, onde se entretinha a recortar e a copiar as boas «coisas sobre Esposende». Aliás, legou um profundo trabalho de investigação cultural e artística, sem contar os apontamentos que publicou no jornal de que foi iniciador e fundador.

O Dr. Penteado Neiva, ao tempo vereador da Câmara Municipal de Esposende, investigador na cultura e na história, falou sobre Belemino e de muitos dos seus predicados que a figura popular e de modesto esposendense escondia. No campo artístico, disse: «O espólio é por demais suficiente para dar prova das suas capacidades»; nas Letras, apontamentos e crónicas relacionadas com a história trágico-marítima local, publicadas na sua secção «Da Ribeira»; casos e histórias de marinheiros e pescadores, de barcos e de navios, de viagens e de muitos sonhos.

(Continua na pág. 4)

«O Novo Fangueiro» deseja a todos os seus Amigos,
Anunciantes, Colaboradores e Assinantes

Boas Festas e Feliz Ano Novo

O Novo Fangueiro vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983 514

**PAGUE A
ASSINATURA**

A grande desmotivação de muitos empresários e comerciantes pelo isolamento, inércia e desprezo pelo comércio local motivaram a candidatura de um grupo que o escolheu para liderar um novo projecto.



Um movimento que começou a tomar formas a partir do verão passado, talvez motivado por mais um fracasso da ACICE: uma nova Grande Superfície para o Concelho, considerada mais uma machadada para a sobrevivência do Comércio Local.

Se na área da formação Paulo Campos, considera que a actual direcção da ACICE, teve um trabalho positivo, embora nem sempre bem direccionado e acompanhado, outros e importantes factores, fizeram-lhes concluir que muita coisa está mal no seio da Associação.

“Para além da ACICE, estar completamente de costas voltadas para outras associações, também os próprios associados estão na sua maioria a desligarem-se e desinteressarem-se da sua actividade. Por isso, dos cerca de 600 membros, apenas 200 estavam em condições de votar, por há muito não pagarem as suas quotas, o que com certeza, ajudou à reeleição de José Faria, pois para além das grandes empresas ligadas à actual direcção, há muitos “lobbies” e compromissos, com estes e a própria Câmara Municipal, onde José Faria ocupa um lugar de vereador, que no entender de Paulo Campos, é algo completamente inconciliável e incompreensível”.

PRINCIPAIS LINHAS DESTA CANDIDATURA

* Imperativo aproximar os empresários do concelho e diagnosticar todo o tecido industrial e o comércio concelhios, ouvindo todos os envolvidos, para se tomar as medidas mais adequadas para o seu desenvolvimento.

* Manter relações estreitas com outras associações e autarquias, para troca de conhecimentos e interesses.

* Redimensionar a formação, de modo a servir melhor as empresas e os próprios formandos, proporcionando melhor rentabilização e evolução de carreiras.

* Reorganizar a ACICE, que com um défice de mais de 100 mil euros, não tem instalações próprias e gasta uma fortuna em aluguer de salas. Portanto, uma gestão muito deficiente que urge corrigir.

PAULO SÉRGIO CAMPOS, alternativa para a ACICE falhada

Empresário fangeiro perde para José Faria, nas eleições da última 2.ª-feira, 6 de Dezembro

por JOSÉ BELO

* Combater a abertura de mais Hipermercados no Concelho de forma a proteger o pequeno comércio local.

* Organizar e estruturar as zonas industriais, em conjunto com as autarquias, para incentivar novas empresas a instalarem-se por cá.

Dificuldades inesperadas mais justificaram candidatura, mas prejudicaram resultado eleitoral.

Desde uma lista muito incompleta e desactualizada dos sócios da ACICE, ao Relatório de Contas, que foi fornecido em 3 versões diferentes, o que levou a ser pedido finalmente ao Conselho Fiscal, Paulo Sérgio Campos, apercebeu-se que muito vai mal pelo “reino” da ACICE, que prejudicou a sua lista a um melhor resultado, mas que mais justificou, se dúvidas houvesse a esta candidatura. “Nas listas alguns nomes, nem a direcção ou contacto tinham, pelo que me foi difícil contactar toda a gente”. “O simples facto de haver tantos sócios sem regularização de quotas, foi um grande óbice à nossa vitória, pois muitos foram os que apareceram a apoiar-nos, mas sem poderem votar”.

NF - O QUE TEM PERDIDO FÃO COM ESTA ACICE ?

PS - “É por demais evidente, o desprezo pela Vila de Fão.

A nossa terra, perdeu toda a sua vida, os pequenos comércios vão fechando, o turismo é cada vez mais diminuto e nada se tem feito pela segurança, com assaltos constantes, sem que se tomem medidas visíveis e úteis.

E, veja-se, estamos na época natalícia e nada o



assinala, as ruas e casa comerciais estão desertas !”
“ E a zona industrial veja-se, está para ali desprezada, sem terem tido criadas estruturas e acessos para o investimento”.

NF - E NO FUTURO, ONDE VAI APARECER? NA POLÍTICA?

PS - “Para já não penso nisso, mas também não digo que um dia não aparecerei na política. Embora derrotados, vamos continuar atentos, vigilantes, críticos e interactivos na vida da ACICE, tentando alertar para o futuro e os novos desafios”. Outro dos meus sonhos era a criação de uma instituição de Solidariedade Social em Fão, para apoio às crianças, idosos e famílias carenciadas, tentando criar um grupo de mecenas e organismos que ajudem a suportá-la. Seria algo que, ao contrário do Futebol ou outras organizações, o dinheiro não teria um fim rápido e invível, ficaria um património e uma obra de grande utilidade e interesse público”.

NF - A polémica do Estádio e o conflito com o Presidente João Cepa, que efeitos teve ou tem tido na sua vida?

PS - Tremendamente negativos ! Por tentar fazer valer os interesses do CF de Fão, tenho sofrido injustamente a todos os níveis. Desde alguma ingratidão de alguns fangeiros, até à perseguição da Câmara que tudo faz para me encravar e dificultar projectos e prejudicar todo que seja meu ou da minha empresa.

Estou no entanto confiante, que a verdade virá ao de cima.

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

NATAL FRATERNAL

*Muitos natais vão chegar,
Cada um no seu curral;
Este mal quero evitar,
Eu quero viver Natal!*

*Com tantas, tantas maldades,
Já pouco ou nada é seguro;
Quero viver as verdades
Com a Paz que sempre auguro.*

*Começar por mim primeiro,
Mas pelo Amor Fraternal;
Com este doce braseiro
Que na Terra acabe o Mal.*

*Eu e vós dêmos o exemplo,
Trilhando o caminho duro...
Sejamos, de Jesus, templo,
Seja risonho o futuro!*



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias
Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias
Médica Dentista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Tel. 226 053 625

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Esposende continua com aspirações adiadas

A reviravolta esperada nos meios políticos, em especial dos que se dizem de esquerda, em consequência da dissolução da Assembleia da República, trouxe outras implicações para a vida da Nação. O Concelho de Esposende vai sofrer este revés, porque teremos seis meses de compasso de espera, pelo menos, mais o resultado com o arranque da futura legislatura.

É sabido que as aspirações ancestrais, que os profetas da desgraça sempre contestaram(!?), têm sido negadas; o destino e a sorte continua madrastra, persegue Esposende desde longa data: nas invasões francesas de 1808/09 perdemos as obras da canalização, de defesa e navegabilidade da barra do Cávado; com a implantação da República, depois de 1910 tudo se agravou para o progresso e desenvolvimento de Esposende, cavando a descendência económica e social; com o Estado Novo, após dezenas de anos empanturrados com as promessas dos políticos de Braga, aumentamos a miséria e o mau viver da nossa gente, tudo encravado com o 25 de abril, e tudo o vento levou; depois, com a fuga do Tony da Guitarra, o promissor Plano Operacional da Orla Costeira, deixou-nos à mercê da forte erosão do ar e do rio, e aconteceu do pior; o Plano Finisterra, malfadado desde o princípio, em paralelo com a reabilitação de Frente Ribeirinha, novo tombo e com fragor, deixou-nos em desgraça; a cedência da Estação de Socorros a Náufragos, o forte da Barra e a extinta Estação Radionaval, mais o abandono dos Estaleiros Navais; virá, então, a derrocada das Torres de Ofir e a Ponte de Fão, que neste inverno arrisca-se a sair a barra com a enxurrada do rio.

Se o monte de Faro ficar onde está, já é uma grande sorte, porque a erosão (em tudo), mesmo com o Parque Natural, com as marés vivas e os temporais do sudoeste, vão limpar a Marginal e volta à estaca zero, isto é, surgirá a Carreira de Tiro extinta em 1928, que poderá fazer jeito para treino dos atiradores que pululam por aí, já se esfregar as mãos de contentes com tanta desgraça junta. Então, tudo em cacos, de Braga vêm as ordens para lançar tudo ao caixote da indiferença, a fim se nos repetirem as promessas de tempos ancestrais, virar a Concelho pobre de pescadores, volta às quimeras e às ilusões.

Com tudo a zeros, ficaremos à espera de um qualquer «Roque Santeiro» que não um frei S. Flopes de má memória e sem cuidados. Sr. Cavado da Silva: estais vingado!!!

E vamos a votos, em Fevereiro próximo. Arre Portes, para tantas desgraças.

Em Esposende

A 1.ª Conferência Luso-Espanhola sobre Dádiva de Sangue

Geminação com Navalmoral de La Mata

A sessão de abertura da 1.ª Conferência Luso-Espanhola sobre Dádiva de Sangue decorreu em Esposende, entre 27 e 28 de Novembro, a que presidiu o Director do Instituto Português de Sangue, Dr. José d'Almeida Gonçalves, em representação do Secretário de Estado da Saúde, reuniu Associações de ambos os países Peninsulares, Portugal e Espanha.



Presentes Associações de Badajoz e de Navalmoral de la Mata e de Elvas-Campo Maior e de Esposende, dirigentes e técnicos, além de numerosos dadores. A conferência de âmbito organizativo das respectivas áreas de influência.

O Director do Instituto Português de Sangue, na intervenção que se seguiu deu os tópicos e informações sobre o desenvolvimento da Conferência e da sua viabilidade pelo apoio e participação da Associação de Esposende, dirigindo-lhe referências muito elogiosas pela sua parceria, esforço e de trabalho conjunto a fim de se encontrarem as melhores soluções. Fez, ainda, uma referência muito especial à Igreja católica na pessoa do arcebispo Primaz de Braga e das Hespanhas, D. Jorge Ortiga. Aliás, na sua intervenção, subordinada ao tema: Num Mundo de Indiferença, Reagir com Gestos Salvadores de Auto-Doação, que prendeu o auditório, pelo significado e pelo sentido pedagógico, «no Caminhar contra a corrente», deu relevância ao dador de Sangue, pelo «Gesto Salvador...» porque dar sangue pode salvar uma vida e, «Jesus Cristo também deu o seu, para salvar a Humanidade».

Seguiram-se intervenções relacionadas com a promoção, comunicação e o seu impacto junto dos dadores, além dos meios utilizados, nomeadamente:



imprensa e rádio. Também sobre o historial e o desenvolvimento das Associações participantes; troca de experiências mantendo-se o intercâmbio de informações e de acção tendentes ao alargamento do âmbito nas áreas de actuação, com estudo sobre dados e dos momentos mais apropriados com vista às recolhas junto das populações.

Os intervenientes, Dr. José Maria Sabaté, Dr.ª Maria Ofélia Alves, D. Nuñez de Lemus, D. Gonzalez Cavajal, José Francisco Janarra, D. Fernández Sánchez e o Eng.º Adelino Marques, representaram as Associações e entidades a quem compete orientar e coordenar as acções programadas.

No domingo, na igreja da Misericórdia, foi celebrada a Eucaristia, seguindo-se a recepção nos Paços do Concelho, com a presença de João Cepa, presidente e da vereação, onde se procedeu à assinatura do Protocolo de Geminação entre as Associações Dadores de Sangue de Esposende e a de Navalmoral de la Mata.

A 1.ª Conferência Luso-Espanhola sobre Dádiva de Sangue deixou bem clara a motivação sobre a promoção das dádivas de sangue no espaço Paneinsular e, ainda, caminhar para a auto-suficiência, integrarem-se na Directiva Europeia e futura legislação dos respectivos países, já a partir de 2005 e, por outro lado, colaborar com a «Entidade Reguladora de Sangue», por adaptação da futura legislação, também, sobre organização das Associações, pelo Instituto Português de Sangue, Serviço Nacional de Sangue que pretende dinamizar este serviço.

Esta Conferência teve o apoio da Câmara Municipal de Esposende e das Associações Dadores de Sangue de Esposende e Instituto Português de Sangue, Banco de Sangue de Extremadura e das Associações de Elvas - Campo Maior; Dadores de Sangue de Badajoz, Navalmoral de la Mata.

Colaboração do Grupo Coral de Esposende e do Rancho Folclórico de Palmeira de Faro.

Rotary Internacional Comemorações do centenário

O Clube de Esposende do Rotary Internacional programou para o mandato de 2004/5, a que preside o Dr. Horácio Lages, actos para se comemorarem os 100 anos de fundação desta instituição internacional e de forte implantação nacional...

Assim, a Comissão Pró-centenário foi designada e o compaheiro Simplício Sousa está já a reunir elementos para tal fim.

Assim, entre os eventos a celebrar no decorrer do mandato, o desporto será a vedeta, com disputa de encontros de andebol, hóquei em patins, basquetebol, entre outros, o aproveitamento de instalações desportivas em várias freguesias, nomeadamente: Esposende, Fão, Mar, Forjães. Por isso, de acordo com a informação obtida, a partir de Janeiro próximo será posto em prática o projecto, já em preparação pela respectiva Comissão.

Entretanto, ainda de acordo com o plano traçado no início deste mandato, a Festa de Natal será «revitalizado», com novidades na organização e no seu figurino, mantendo-se este evento tradicional em evidência no Clube Rotário de Esposende.

De vez em quando...

Comendador Filipe Bandeira e o crucifixo artístico
Na edição anterior de «O Novo Fangeiro», vem

(Continua na pág. 4)

Optica

Aleixo Ferreira, L.ª

Oliveira

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253 205 170 • Fax 253 205 179 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

VULTOS DE ESPOSENDE - 28

(Continuado da pá. 1)

• O Artista e o Homem

Oriundo de família modesta de pescadores, iniciou a sua actividade artística por volta de 1938, sobretudo, em escultura, com trabalhos em madeira, em baixo relevo e a talhe doce; desenhos a carvão, aguarela, serigrafia, até que em 1951 é premiado pela FNAT, depois de ofertar ao Marechal Carmona, um dos seus trabalhos. De «A Selva» e de «Murillo». Transmitiu à madeira as fases mais significativas dessas obras, além de reproduzir imensos trabalhos da faina do mar. As cenas religiosas e da vida de Cristo, foram temas abordados com fidelidade, dada a sua tendência religiosa e o seu sentimento de católico.

Das obras executadas, algumas delas tiveram impacto e relevo no meio artístico local e nacional, entre as quais: a cabeça de Cristo, teve como comentário «intuição magnífica»; Santo António, cópia de trabalho de Murillo busto do Poeta Correia de Oliveira; alegoria, em baixo relevo, de Ferreira de Castro, entre figuras de pescadores, além de cenas da faina; os estaleiros navais antigo, que funcionou em frente de sua casa.

• Narrador e colaborador sério

Tipógrafo/compositor, trocou muita correspondência com figuras ilustres nas Artes e nas Letras portuguesas, como já referimos, citamos alguns deles: João Correia de Oliveira, dramaturgo; António Correia de Oliveira, poeta; Henrique Medina, Pintor; Manuel de Boaventura, Escritor; Joaquim Lopes, Professor e diretor das Escolas de Belas Artes do Porto e grande influência na tentativa de estudo da Escola que Belemino não se enquadrou; Ferreira de Castro, Escritor.

Muito dedicado às actividades religiosas, no primeiro número do jornal que incentivou a fundar, publicou a morte do papa Paulo VI, Chefe supremo da Igreja Católica, além de factos de maior relevo, tendo colaborado intensamente no arquiprestado de Esposende.

Nas suas crónicas, tinha por hábito de pormenorizar os acontecimentos, de modo a facilitar futuros historiadores e, por outro lado, deixar bem explícitas as fases importantes das suas narrativas, incluindo, muitas designações de âmbito marítimo ou de técnicas e afins ligadas à faina do mar ou das pescas do rio.

• Publicista nato

O Clube Rotário de Esposende, na reunião de 5

de Fevereiro de 1993, no Hotel Nélia, recordou a figura do Homem e do Artista, na sequência do plano previsto para o ano rotário, da presidência de Cândido Lamas, veio a reforçar o conceito e as qualidades de Belemino, um artesão esposendense. De resto, a sua faceta, o



Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

– CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
4150-146 Porto – Telef. 226 053 625

– SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
Em Fão: às 6.ª-feiras e sábados de manhã

– POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
4435-668 Baguim do Monte
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002

– CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA DE BRAGA

Rua 25 de Abril, 168 R/C - 4710 Braga
Telefones: 253 617 851 - Telm. 91 224 83 82

– CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA LÚCIA MARQUES DIAS e AMÉRICO FERRAZ

Rua Conde Ferreira, 11 - Ed. S. Miguel
3770-211 Oliveira do Bairro
Telefone: 234 747 368

gosto pela imprensa e de tudo quanto dizia respeito a Esposende, terra da sua naturalidade; também, um curioso nas histórias sobre jornais e de jornalistas pois, quando sugeriu uma revista anual, tomando como exemplo a revista esposende – Praia de Suave Mar, da Direcção de João Amândio, Domingos Lopes da Costa e Guilherme Martins Oliveira, de Agosto de 1929. Era sua intenção, provocar maior divulgação de Esposende, as suas belezas naturais. Embora contrariado, aceitou a substituição pelo «Jornal de Esposende», porque sabia que era projecto de inúmeros problemas e desgostos. Acertou em cheio.

Perdemos, de facto, um esposendense e merece esta simbólica lembrança.

O seu nome inclui-se na toponímia, partilhada com o Prof. António Abreu; foi medalhado pela Câmara Municipal de Esposende, pelo seu mérito.

Mensagem de Natal

Na mansidão desta santa noite,
Ponde de lado todo o vosso saber,
Concentrai todas as vossas energias
E abandonai-vos ao silêncio do cosmos...
E, nesse silêncio, ouvi a minha voz
E exultai pela minha presença...
Falarei a todos os justos da terra,
Chamá-los-ei de todas as partes do mundo,
A fim de unificarem as suas preces
Numa oblação que se eleve ao Céu...
A minha Palavra será universal,
Será dirigida às vossas consciências,
Num apelo íntimo a cada um de vós,
E tocará a alma de quem a escutar...
Muitos a reconhecerão; para outros,
Perder-se-á no vozear imenso da vida...
A minha voz será mais terna
Para todos os pequeninos que sofrem,
E acalmar-lhes-á a dor...
Oh! Como transborda de dor o vosso mundo!
Mas não a temais, porque é a única força
[verdadeiramente grande que
possuís,
É a única arma de que dispondes
Para a conquista da vossa redenção
[e da vossa libertação...
«Bem-aventurados os que sofrem!»
[– disse-vos meu Filho;
Lembrai-vos que só através do amor,
[da bondade e da dor
Me chamais...
E, nesta santa noite, a todos digo: Paz!

Natal/2004

Maria Henrique Duval

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 3)

publicada a biografia de Filipe José Bandeira, um artista de Esposende que alcançou fama de «cinzelador de metais nobres» e, posteriormente, pelos trabalhos oferecidos a instituições, entre os quais um crucifixo, relíquia doada ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, «em seu benefício e para melhorar... a administração desta casa de caridade» a enfrentar dificuldades económicas.

Quando fazia supor-se do seu descaminho, fomos informados que a peça encontra-se a bom recato: faz parte do espólio do Museu de Arte Sacra, onde poderá ser apreciada.

Veio a saber-se ainda, das peripécias por que terá passado esta relíquia; trata-se de objecto de valor artístico, apenas e também, pelo seu interesse estimativo e antiguidade, porque foi dado conhecimento público da oferta, por volta de 1923.

DAR SANGUE É DAR VIDA



Dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

PÁGINA JOVEM

Olá, Jovens! Estamos de novo no Natal, mais uma festa de família e mais um ano que se aproxima. Que vivais a festa em alegria e que o 2005 seja um ano bom, com Saúde, Paz e Ventura, são os nossos votos.

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

**JAIME
CORTESÃO**
(in
"contos para Crianças")

(CONTINUAÇÃO)

Com efeito, do alto, nem um só dos nossos homens era inútil. Além disso, não só os inimigos tinham, ao atacar, que se deter em massa junto dos ribeiros, dos barrancos ou do parapeito, que cercavam o campo de batalha e suportar por bom espaço a chuva de pedras, lanças e setas, arremessadas pelos nossos, como os orgulhosos fidalgos castelhanos, não podendo facilmente transportar a cavalo aqueles obstáculos, eram forçados a combater em terra, sujeitando-se não a uma simples arrancada de cavaleiros, mas a uma áspera e demorada luta, frente a frente.

Fora impossível encontrar em toda a redondeza outro lugar que oferecesse mais vantagens e possibilidade de vitória aos Portugueses. Mas, de longe, os Castelhanos mediam bem as dificuldades do terreno e os seis mil e quinhentos portugueses, apinhados no alto, afiguravam-se-lhes gente louca e para rir, na sua presunção de batalhar com eles.

(CONTINUA)

«Uma avenida à beira-rio - ...Princezinha de Fão»

(Homenagem póstuma ao Dr. Alceu Vinha dos Santos)

*Outros te sonharam
E eu te cantei;
Outros te projectaram
E eu te imaginei...
Aquele ilusão
Na minha canção:
Tinha arranha-céus,
Eras cheia de luz...*

*Foste encantos meus
(menina então era,
na minha Primavera),
Sonho cheio de cor,
Onde me perdi de amor...*

*Rasgada tu foste,
E o Cávado sufocou:
Que, naquelas margens,
Nunca mais se espreguiçou...
E os juncos cresceram,
E os patos seus ninhos fizeram...
E o Cávado, envergonhado,
Aos poucos sentindo um lago,
Com patos esvoaçando...*

MARIA H. DO VALE
(in «A Luz e a Voz»)

Pausa para Sorrir

Há muito tempo, durante as guerras entre miguelistas e liberais, alguns soldados vencedores perseguiram outros, dos vencidos.

Dois deles, ainda muito jovens, assustados e famintos, acabaram por ir ter às portas de um convento e pediram asilo.

O Superior do convento condoído daqueles jovens, ainda tão novos e já a passarem tão grandes trabalhos, deixou-os entrar e mandou que lhes dessem de comer.

Não tardou muito, porém, que os perseguidores desconfiassem e fossem lá bater à porta, ameaçando arrombá-la se os frades não abrissem. Iam dispostos a revistar o convento de alto a baixo.

Então, o Superior mandou que fosse recebê-los Frei João, um frade que era conhecido em toda a região por nunca ter mentido. Nunca em toda a sua vida, dissera uma mentira.

O chefe dos soldados perseguidores ao vê-lo abrir a porta, e conhecendo a sua fama, disse:

— «Frei João, consta-me que abrigou aqui dois inimigos, mas não tenho a certeza. Como sei que não mente, vou confiar na sua palavra... Diga-me: eles passaram por estas portas?»

Frei João pensou. Não queria quebrar a conduta de toda a sua vida, mentindo, mas também não queria entregar os jovens à morte certa.

Teve, então, uma ideia: metendo as mãos nas largas mangas do hábito, colocou-as entre os braços e o tecido, afirmando:

— «Por aqui não passaram».

E era verdade. Não podiam passar pelas mangas do hábito...

Os soldados deram-se por satisfeitos e tudo acabou em bem.

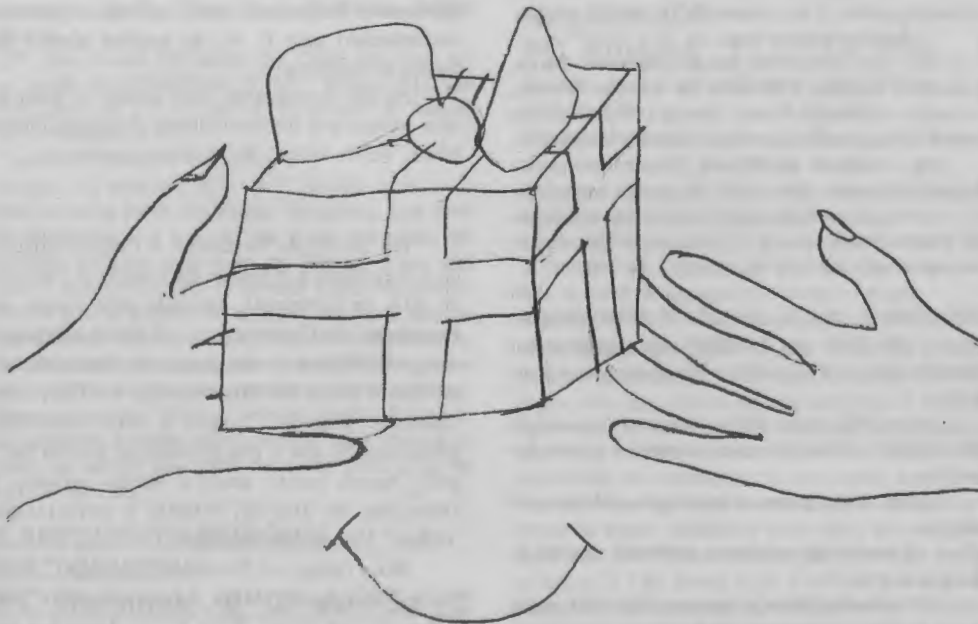
(Conto tradicional algarvio)

INQUIETUDE

A Inquietude

a percepção no repouso das células
que organizam a harmonia cósmica
e os amseios dos seres no silencioso pulsar
de que partilham as rotas
do sol da lua das estrelas
na contemplação da sua sombra
na fixidez de seus próprio olhar
como se contemplara ainda
mas já semo seu tempo
as nascentes dos seus
desejos primeiros.

JOSÉ NUNO PEREIRA PINTO
(in «Inquietude»)



Desenho de Joana Sílvia

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

FALECIMENTOS

No dia 4 de Dezembro faleceu na nossa terra o jovem Mário Fernando de Pereira Ferreira e Silva Arantes com 26 anos de idade. O seu falecimento constituiu uma verdadeira



manifestação de pesar que teve uma tradução exacta no préstito fúnebre realizado no dia 5 de Dezembro onde se incorporaram muitas centenas de pessoas provenientes de várias freguesias do concelho. O Mário

Fernando nasceu doente e pela vida fora logrou sempre pouca saúde. Chegou a ser operado anos atrás, mas o coração manteve-se débil. Era aparentado com as famílias Sá Pereira, de Fão e Arantes das Marinhas a quem apresentamos sentidos pêsames. Foi inumado no cemitério de Fão.

• No fim do mês de Novembro faleceu em Fão Maria Carmina de Sousa Coelho. Foi enterrada no cemitério de Fão. À família os nossos sentidos pêsames.

O BOM JESUS DE FÃO

(CONT.)

Por CARLOS MARIZ

LEGADOS E DOAÇÕES SEM OBRIGAÇÕES PIAS

10 - Em 2-5-1753 foi entregue por Frutuoso Francisco, de Vila do Conde, deixados por Manuel Simões da Cruz, para as obras do Bom Jesus - 200,000 reis⁽¹⁾.

11 - A 26-4-1763, Manuel Leite Ribeiro e Teodósio Alves legaram, respectivamente, 3000,000 reis e 30,000 reis para construção e douramento do altar do Senhor da Agonia⁽²⁾.

12 - Na gerência de 1836/37, o Juiz da Irmandade, Urbano da Costa, da cidade do Porto, deu 200,000 reis, que supomos seria para pagar a Festa da Santa Cruz (2 e 3 de Maio).

Do Livro das Esmolas dos poveiros consta esta dádiva com a indicação «deste dinheiro se satisfaz a despesa conforme se lê no L.º de Contas Gerais ap. 124.240 réis (ficam neste livro 75.760 réis que fica para ajuda de se fazer paramentos⁽³⁾).

13 - Antes de 1852, Manuel Fernandes Carreira ofereceu 300.000 réis para um cálice de ouro.

A Irmandade contribuiu com mais alguns dinheiro e compraram um rico cálice, com patena e colher, sendo o copo em ouro e o pé em prata dourada. Está cinzelado com os episódios da paixão de Cristo⁽⁴⁾.

14 - A 20-12-1890, Manuel José de Magalhães, Manuel André de Morais Júnior e José Maria Gonçalves ofereceram o painel da Tribuna, que representa o descimento da cruz⁽⁵⁾.

15 - A 10-5-1893 o senhor Manuel Pinto de Amorim Campos pagou os azulejos e sua colocação na capela-mor⁽⁶⁾.

16 - A 22-8-1890 foi entregue à Irmandade uma toalha para o altar-mor, uma cortina para o camarim, um docel de seda para a Tribuna, um arco de veludo vermelho, bordado a ouro, para o Camarim, tudo oferta de António Martins Marinhas, residente no Rio de Janeiro⁽⁷⁾.

17 - a 12-4-1896, Joaquim Soares Estanislau ofereceu uma valioso par de serpentina em prata⁽⁸⁾.

18 - A 13-12-1908 a esposa do senhor Correia Leite ofereceu três véus de cálice e duas lâmpadas de prata, uma para o Bom Jesus e outra para o Senhor da Agonia, dois tapetes e cortinas em damasco para o Camarim⁽⁹⁾.

19 - O padre Manuel Vila Chã Pinheiro foi durante muitos anos capelão do Bom Jesus. Tendo falecido em 1919 deixou à Irmandade:

- Duas valiosas serpentina de prata;

- Paramentos constituídos por: 7 sanefas, 2 pernadas grandes, 1 arco cruzeiro e 14 cortinas brancas. A família entregou tudo, em 20-6-1919⁽¹⁰⁾.

20 - Em 29-6-1919, Inácio Gonçalves Turra, provedor; António Carvalho de Almeida Gomes, secretário e Eduardo Gomes Ferreira ofereceram um ramo de flores artificiais e uma custódia em prata⁽¹¹⁾.

21 - Amândio de Oliveira Teixeira foi juiz da Irmandade durante vários anos. Ofereceu à Irmandade.

- Uma nova chapa para estampas com a Imagem do Senhor Bom Jesus e a primeira edição dessas estampas, tudo no valor de escudos 1.267\$00;

- Pagou o ordenado do sacristão de Maio de 1946 a dezembro de 1958, num total de 8.000\$00 escudos;

- Em 1958 deu 5.000\$00 escudos para um sacristão novo, uma passadeira e um tapete para o altar-mor;

- Em 1945 pagou todas as despesas de plantação de oliveiras e outras árvores na alameda e arranjo dos jardins;

- Em 1948 pagou a instalação eléctrica no templo;

- Quando faleceu deixou 5.000\$00 escudos ao Bom Jesus⁽¹²⁾.

22 - Avelino Pires Carneiro - Em 1951 pagou a ampliação e remodelação da instalação eléctrica da capela⁽¹³⁾.

- Durante vários anos organizou no Brasil uma lista de peditoria para as Festas do senhor de Fão, angariando importantes donativos para esse fim.

23 - Anselmo Moreira - tendo ganho dinheiro na lotaria brasileira deu 5.100\$00 escudos, sendo 3.100\$00 para as Festas e 2.000\$00 para o coreto (em 1923). Este custou 7.000\$00 escudos.

Na altura fez-se a remodelação da Alameda e o Juiz, Dr. Henrique Barros Lima pagou do seu bolso despesas no valor de 3.501\$14 escudos e, ao falecer, pediu à mãe para pagar o déficit da conta, que era de 890\$16⁽¹⁴⁾.

23 - Para não nos alongarmos mais regista-se mais a oferta, em 28-3-1992, de um pálio novo, no valor de 107.000\$00 escudos, feita pelo senhor João António Marques Alves em nome de suas filhas Maria Dulce e Raquel Maria⁽¹⁵⁾.

Muitas outras ofertas foram feitas ao senhor Bom Jesus por muitos devotos mas não era possível registar aqui todas elas.

Notas: 1) Livro de Esmolas que se dão particulares para as Obras do Senhor Bom Jesus; 2) Acórdão de 26-4-1763; 3) O Livro de Contas Gerais da época já não existe; 4) Livro de Inventários; 5) Acta de 20-12-1890; 6) Acta de 10-5-1893; 7) Acta de 22-8-1890; 8) Acta de 12-4-1896; 9) Acta de 13-12-1908; 10) Acta de 20-6-1919; 11) Acta de 29-6-1919; 12) Actas de 3-5-1946, 31-10-1948 e Contas Gerais; 13) Acta de 6-1-1951 e Contas das Festas do Senhor de Fão no Arquivo da Irmandade; 14) Acta de 22-11-1924; 15) Acta de 28-3-1992.

Notícias da Cooperativa Cultural de Fão

Dando seguimento ao seu plano de actividades, este organismo vai ter mais uma palestra intitulada SERÕES FANGUEIROS pelo sr. dr. Joaquim Peixoto (Quim de Fão) que será proferida na sexta-feira, dia 10 de Dezembro pelas 21.30 horas com uma alusão especial aos poetas fangueiros prof. Abel Vinhas dos Santos e dr. Albino Campos.

Se quiser passar um fim de dia bem passado, agradável e cultural, não hesite: vá à Cooperativa e ficará a amar cada vez mais a sua terra.

No dia 16 de Dezembro a Direcção da Cooperativa vai às escolas n.º 1 e n.º 2, Santa Bárbara e Pedreiras, para entregar o prémio estabelecido pela C. C. ao melhor alunos da língua Portuguesa.

Se lhe for possível, caro leitor, vá levar as suas palmas aos futuros cultores do nosso idioma pátrio. Pelos vistos são já umas esperanças.

No dia 19 de Dezembro o Grupo Artístico da Cooperativa e o Grupo da Danças e Cantares da ATA de Creixomil, ensaiado pela esposa do Presidente da Cooperativa - a nossa simpática amiga D. Miriam - vão alegrar os idosos do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Fão, com músicas, danças, jogos e uma humildes prendinhas (o que é que as crianças podem dar?) pelo menos muito amor e muito carinho, e injeções de alegria, ternura e entusiasmo. Velhos? Velhos são os trapos.

Boas Festas, sr. Provedor Celestino Cubelo. Bom Natal para a Mesa Administrativa e para todos os que fazem desta Casa, deste Lar um Doce Lar.

Agradecimento

A família de Maria Eugénia Lima Ribeiro, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento, vem por este único meio e na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar.

A Sr.ª Maria Eugénia Lima Ribeiro era irmã do falecido Henrique Lima Ribeiro, ex-funcionário do INATEL, antiga FNAT, e foi aluno do Padre Manuel de Faria Borda, de onde vinha uma grande amizade e assistiu à missa nova que foi celebrada na Igreja Matriz da Freguesia de S. Paio de Fão no dia 5 de Abril de 1937, de aí que a Maria Eugénia Lima Ribeiro, casada com o Sr. Carlos Figueiredo, ao fazer as bodas de prata no dia 28 de Agosto de 1979, quis que fossem em Fão na Igreja Matriz e celebrada pelo Padre Manuel de Faria Borda, em que ele concordou em fazer com muita alegria.



Deus dê paz às suas almas pois os três estão com Deus.

À nossa prezada assinante D. Orentina Gomes Carlos «Solinho» «O Novo Fangueiro» apresenta sentidos pêsames.

DESPORTO

Por José Belo

CAMPEONATO REGIONAL

8ª. JORNADA

Forjães SC , 0 CF de Fão , 0

(Campo Horácio Queirós, em Forjães 7 Nov. 2004)

Árbitro: Emanuel Costa **ass.:** P. Faria e M. Fernandes.

Amarelos: Arteiro (76') e Torrão (94'). Vermelho: Fábio (91')

CF Fão: Costa (3), Torrão (5), Vialli (5), Cacán (4), e Fábio (4); Arteiro (5), Lano (4) (Marco (3) 61'), Joel (4) e Festinhas (3) (Ricardinho (3) 77'); Bruno (3) (Mário (1) 91') e Joca (3).

Treinador: Dulcínio Carvalho

Jogo num autêntico ambiente de "derby", numa bela tarde de sol e boa moldura humana. Jogo vivo e emotivo, em que apenas faltaram os golos. Meia dúzia de oportunidades de golo repartidas pelas 2 equipas, que justificaram o empate.

O Fão depois da desmotivante derrota da jornada anterior, deu uma ótima resposta, em casa de uma das equipas mais fortes.



BANCADAS CHEIAS NO DERBY CONCELHIO EM QUE A FESTA FOI DOS FANGUEIROS, BATENDO O CANDIDATO FC MARINHAS NO SEU PRÓPRIO ESTÁDIO, ONDE SE VOLTARÃO A DEFONTAR NO PRÓXIMO DIA 19, NA 3ª. ELIMINATÓRIA DA TAÇA AF DE BRAGA.

CAMPEONATO REGIONAL

9ª. JORNADA

CF de Fão , 1 ACD Tibães , 1

(Campo Artur Sobral, em Fão 14 de Nov. de 2004)

Árbitro: Frank Cruz **ass.:** L. Gonçalves, C. Magalhães.

Amarelos: Torrão, Cacán, Mário, Festinhas, Joca e Bruno.

CF Fão: Costa (3); Mário (3), Cacán (4), Vialli (5) e Torrão (3) (Ricardinho (3) 52'); Arteiro (5), Lano (3) (Joca (2) 77') e Joel (4) (Marco (3), Bruno (3), Marco (4) e Festinhas (3)).

Treinador: Dulcínio Carvalho

Golos: 1-0 Arteiro (25') 1-1 Belinha (51')

Má primeira parte da equipa fangeira, que teve a felicidade em marcar na única situação de perigo, embora uma mão de Bié na área, não tenha sido penalizada. O empate muito consentido numa grande jogada de Belinha, alertou a equipa para tentar mais o ataque, mas o sr. Frank Cruz tentava tudo para a afastar da área bracarense e intimidava os nossos jogadores com cartões. Mesmo assim, Marco, Arteiro, Joca, Bruno e Ricardinho tiveram oportunidade para marcar o golo da vitória, que seria merecida para a turma do CF de Fão.

CAMPEONATO REGIONAL

10ª. JORNADA

FC Marinhas , 0 CF de Fão , 2

(Complexo Desportivo de Marinhas, 21 de Nov. de 2004)

Árbitro: P. Miguel Soares **ass.:** João Alves e José Barros

Amarelos: F. Martins, Oliveira, Joca, Cláudio, Joel, Vale e Carlos.

CF Fão: Costa (4); Torrão (4) (M. Graça (2) 71'), Cacán (5), Vialli (5), e Fábio (4); Festinhas (4), Arteiro (5), Joel (4) e Oliveira (3) (Bruno (2) 64'); Joca (3) (Tomané (4) 61') e Marco (5).

Treinador: Dulcínio Carvalho

FC Marinhas: Mané; Cláudio, Vale, Orlando (Sobrinho) e F. Martins; Perú (Jardel 47'), Jerónimo e Mário; Pedro Ribeiro (Néné 69'), Carioca e Henrique.

Treinador: Jó Faria

Golos: Arteiro (33m) e Tomané (80')

Vitória feliz da equipa mais humilde, coesa e eficaz, perante o grande candidato ao título FC Marinhas, possuidor de um rico e valioso plantel, orientado pelo Jó, nesta altura já com 4 semanas de trabalho e alguns reforços conseguidos, numa equipa que conta com vários jogadores que tal como o treinador, representaram o Fão, em tempo de "vacas gordas". Agora a realidade do clube é outra, liderada por gente humilde, com escassos patrocínios, mas muita vontade em servir este nosso modesto clube, que vai lutar para não descer.

11ª. JORNADA

CF Fão , 0 Ac. Martim , 0

(Campo Artur Sobral 28 de Novembro de 2004)

Árbitro: David Ribeiro, **ass.:** P. Pereira e A. Mota

Amarelos: Torrão, Arteiro e Vialli

CF Fão: Costa (4); Torrão (3), Cacán (4), Vialli (5) e Fábio (4); Arteiro (4), Ricardinho (3) (Oliveira 77')(2), Joel (4) (Marco (2) 61') e Festinhas (3); Joca (3) (Tomané (2) 64') e Marco (4).

Treinador: Dulcínio Carvalho

Jogo vivo, emotivo e equilibrado, em que ambas as equi-pas tentaram chegar à vitória, mas as defesas estiveram muito afinadas e melhor os guarda-redes. Mesmo assim, a haver vencedor, o mais justo era o CF de Fão que construiu maior número de lances de golo. Mais uma vez com as bancadas muito bem compostas, a turma fangeira, perante um adversário, que entrou para este campeonato com maiores ambições, mostrou que não é tão má como alguns a pintam e até ocupa um lugar de destaque.

A equipa de arbitragem foi também de muito bom nível, a ajudar um bom espectáculo, ao estilo "british", não complicando, atenta e em cima das jogadas.

12ª. JORNADA:

FC Amares, 1 CF Fão , 0

Estádio José Carlos Macedo, em Amares, 5 de Dez. de 2004)

Árbitro: Paulo Faria **ass.:** P. Ferraz e C. Ferraz,Amarelos: Arteiro, Festinhas, Tomané e Joel. CF Fão: Costa (3); Torrão (3), Cacán (4), Vialli (4) e Fábio (5); Arteiro (4), Festinhas (2), Oliveira (2) (Marco (2) 61') e Joel (3) (Marco (1) 78') e Tomané (3). **Treinador:** Dulcínio Carvalho.

Quebrada série de jogos invencível, em casa do líder e ao cair do pano.

Assim foi derrotado o Fão que já não perdia há 5 jogos, em que apenas sofrera um golo. O Amares, que está 100% invicto em casa, viu-se e desejou-se para vencer e não fora uma distração defensiva na marcação de um canto, em que o defesa Mara apareceu a cabecear à vontade e à boca da baliza, fazendo o único golo, que a equipa justificou pelo maior número de lances de perigo criados. O Fão bateu o pé e intimidou o líder do campeonato, pena não aproveitar melhor o contra-ataque, pois poderia ter surpreendido o seu adversário.

C.F. DE FÃO, VENCE EM MARINHAS



Classificação:

1. FC Amares	30
2. Águias da Graça	26
3. Pico Regalados	22
4. AC. Martim	19
5. CF de Fão	18
6. AD Ninense	17
7. AD Turiz	16
8. Forjães SC	16
9. FC Marinhas	15
10. GD Cristelo	14
11. ACD Tibães	13
12. Os Alegrienses	13
13. Ruivanense	13
14. Águias Alvelos	12
15. GD Louro	11
16. CD Maximinense	10

Prémio Regularidade

1. Arteiro	48
2. Marco	44
3. Costa	40

MOMENTO EM QUE TOMANÉ, FAZ O 0-2 PARA O FÃO EM MARINHAS AOS 80'



MÉDIO ARTEIRO, O MAIS REGULAR

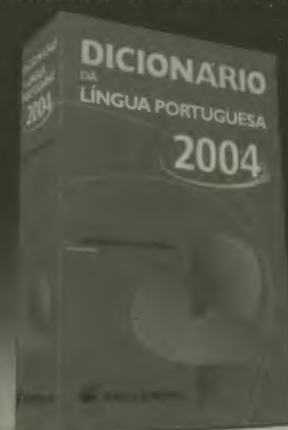
Serões Fangeiros (Continuado da pág. 8)

que enchia por completo o salão, Quim de Fão, com a sua palavra fluente, bem esclarecida e melhor documentada, foi alvo de uma grande manifestação de simpatia e de muitos aplausos.

Aguardamos agora com interesse a terceira Palestra sobre a vida e obra dos poetas Abel Vinha dos Santos e Dr. Albino Pedrosa Campos, em data a anunciar.

Fernando Marques de Almeida

Em caso de dúvida nalguma palavra deste jornal, dedique-se por uns momentos a outra leitura.



PORTO EDITORA

Notas para conferência na Cooperativa Cultural de Fão

(Continuado do número anterior)

Em 1902, foi constituída uma comissão para a construção, no lugar do Alto, de um novo edifício que passará a acolher a Misericórdia, o Hospital e o Asilo. Presidiu à comissão o prior Lourenço Gonçalo Viana, acompanhado de Francisco Fernandes Gaifém, António Dias dos Santos, Manuel José Magalhães e João Vítor Carneiro. A obra terminou em 1908 e custou 13 contos 57.217 réis. Tinham sido reunidos 12 contos, 985.512 réis, pelo que a Misericórdia assumiu a diferença de 71.705 réis.

Presidiu à comissão organizadora para a construção do hospital-asilo o dr. Augusto Moreira Pinto, médico municipal.

Destacaram-se nos anos seguintes como beneméritos o prior Gonçalo Viana, que legou dinheiro e propriedades; o comendador Correia Leite, que viveu em Fão alguns anos, deu 6 contos; Francisco de Campos Morais, que morreu em Lisboa em 1945, contribuiu com 100 contos; Conde de Agrolongo (30 contos), Manuel André de Morais, Manuel Gomes Troia, Francisco José Dias dos Santos, Avelino Morais, Maria das Dores Leite Ribeiro, padre José Joaquim Leite Ribeiro, dr. Henrique de Barros Lima, médico municipal em Fão, padre Manuel Carvalho Alaio, comendador Paulo Felisberto da Fonseca, Manuel Joaquim Alves Pontes, de Fonteboa, José Gonçalves Maneta, José Joaquim Soares Estanislau e, merecendo relevo, Belmira Vila Chã Soares e sua irmã, consideradas as maiores benfeitoras do hospital-asilo. Habitantes de Apúlia e Fonteboa contribuíram com madeiras.

Nas primeiras décadas do século passado vários factores contribuíram para a recessão económica e crise social em Fão. Uns de natureza sanitária, como as epidemias. Depois da cólera, houve a bubónica, no final do século XIX. A I Grande Guerra trouxe fome, miséria e, no final, a pneumónica, ou gripe espanhola. A bactéria irrompia numa comunidade, em poucas semanas matava quem tinha a matar.

A situação política na I República, marcada pelo parlamentarismo e pelo anticlericalismo, era de permanente instabilidade. No final dos anos 20, a recessão económica atingiu a maior expressão, com o pânico bolsista. Quem vivia muito bem do rendimento de acções de companhias brasileiras da borracha, café ou açúcar, viu-se, do dia para a noite, na miséria.

Os estaleiros navais, que tanta fama e proveito trouxeram aos fangeiros, fixando renomados artistas como carpinteiros, calafates e actividades complementares, além de fomentar investimentos e carreiras no transporte marítimo, entraram em crise.

(Continua)

Música, Exposições, Representações e Convívio no S. Martinho da Escola Profissional de Esposende

No passado dia 11 de Novembro, a Escola Profissional de Esposende comemorou o S. Martinho realizando várias actividades, com o objectivo de promover o convívio entre toda a comunidade



educativa, testar a autonomia das turmas para o desenvolvimento de diversos trabalhos e estabelecer laços mais estreitos entre os diferentes cursos da Escola.

A festa iniciou-se com um almoço, preparado pela turma de Hotelaria e Restauração do 2.º ano, com uma ementa adequada à ocasião, por isso, não faltaram a sopa de castanhas, caldo verde, saladas, rojões com castanhas, sobremesas diversas e castanhas assadas.

Em seguida, a turma de Animação do 1.º ano preparou uma dança medieval, uma música hip-hop, criada para a ocasião e uma exposição alusiva à quadra, com cenários diversos sobre as tradições do Magusto. Havia, também, uma projecção em vídeo de provérbios e outras histórias preparadas com a colaboração da turma de Informática Aplicada do 2.º ano. Mas as iniciativas não terminaram por aqui, uma vez que a turma de Turismo Ambiental e Rural do 3.º ano representou um texto cómico criado pelos alunos, denominado por «Magusto em Credo», que consistia em fazer uma sátira à vida social, política e cultural do país e em especial à EPE. Finalmente, ainda se promoveram alguns jogos populares idealizados pela turma de Hotelaria e Restauração do 1.º ano.

No final, todos os intervenientes mostravam-se satisfeitos pelo trabalho desenvolvido, já que houve animação, convívio e muita alegria, a provar que a EPE vive intensamente as actividades que realiza.

Serões Fangeiros

(Continuado da pág. 1)

no alto mar, entre pescadores destas duas regiões.

Devido ao assoreamento do rio a faina da pesca caiu e essa foi a principal causa de uma grande emigração para o Brasil, Europa e África. A construção naval e indústrias afins (carpintaria, marcenaria, cordoaria e ferragens) e outras, vão para Esposende, isto pelo ano de 1820 e seguidamente para Viana e Vigo. Em 1918 é abatido um grande barco de 3 mastros ao largo de Vigo, por um submarino alemão. Estávamos em plena grande guerra.

Nesta altura, o Dr. Joaquim Peixoto fez distribuir pela assistência, literatura subordinada ao título: os «Estaleiros Navaes de Fão», com muita informação daquela época.

Os barcos de pesca do bacalhau começaram a aportar a Caminha e Viana, pois era nesta última que se encontrava a respectiva seca.

Por volta de 1898 um grande melhoramento – aparecem os correios.

Seguidamente o orador lembra Ignácio Turra, o homem dos 7 ofícios. São da sua autoria: o andor do Senhor dos Passos, forrado a ouro, órgãos de tubos para igrejas, o desenho da casa e mobílias para o Cônsul de Inglaterra, a construção de uma grafonola, etc. Além de que fazia parte de todas as instituições, foi regedor e vogal na Câmara.

Ainda em 1888 não existia o pinhal e desta forma seria possível o caminho de ferro junto ao mar. Era a chamada linha do Vale do Cávado (Póvoa, Fão, Esposende).

O jornal «O Espozendense» noticiava em 1901 a futura linha férrea Póvoa/Fao ou Laúndos/Fão.

O «Século» dessa mesma data também se referia ao caso.

«O Primeiro de Janeiro» de 1907 noticiava que vários jornais já se tinham debruçado sobre o assunto.

Mas veio a guerra e tudo parou. Em compensação surgiu a energia eléctrica.

Prestes a terminar, notou ainda o orador que todas as margens esquerdas dos rios são pobres: Fão, Cabedelo, Azurara, Afurada.

Escutado com todo o interesse pela assistência

(Continua na pág. 7)

DISOL



**FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS**

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

PÁGINA AGRÍCOLA



PRODUÇÃO DE COGUMELOS

Apesar das dificuldades ainda existentes, cerca de dez espécies cultivadas podem ser presentemente adquiridas no comércio.

Alguns cientistas consideram a cultura de cogumelos como uma verdadeira ciência e, portanto, como qualquer outro ramo da ciência necessita de ser apoiada numa investigação sistematizada, com a finalidade de se estabelecerem princípios científicos bem definidos de modo que assegure resultados e conclusões certas e indiscutíveis em todos os ensaios realizados.

No entanto, para obtenção de produções maximizadas e consequentemente rendíveis, requer ainda, além de conhecimentos científicos, de experiência prática largamente fundamentada.

CULTURA DE COGUMELOS

Cultivar cogumelos é tarefa mais ou menos complicada e contingente, que envolve não só o conhecimento das espécies ou estirpes seleccionadas, desde o seu isolamento, às culturas puras, preparação da semente (inóculo ou *spawn*), até à formulação e preparação de substratos, bem como ainda aos cuidados a ter com a cultura e orientação da produção. Há também que terem atenção os cuidados exigidos na

colheita e conservação dos cogumelos obtidos.

Os conhecimentos científicos, principalmente nas áreas de Microbiologia, Fermentação e Engenharia do Ambiente, deverão ser suficientes e actualizados, enquanto a experiência prática deverá ser conseguida participando activamente em todas as diferentes fases das experiências, observando minuciosa e cuidadosamente o desenvolvimento das variadas operações que se realizaram durante todo o processo cultural.

SELECÇÃO DAS ESPÉCIES

Na selecção da espécie de cogumelo que nos proporcionará resultados mais favoráveis, importa conhecer as condições ambientais do seu *habitat*, as matérias-primas adequadas e a sua aceitação a nível dos possíveis consumidores.

CULTURAS PURAS

Estas culturas são obtidas geralmente por via vegetativa, visto que por este processo nos darão a segurança de manterem bem definidas todas as características observadas na espécie seleccionada, e são feitas utilizando como meio de cultura PDA.

Após obtido o isolamento e a cultura pura temos que considerar necessariamente três tipos de culturas: a *cultura base*, a *cultura mãe* e a *cultura de frutificação*.

A *cultura base* é guardada na micoteca do laboratório e constitui uma reserva que poderá ser usada em futuros trabalhos. É conservada em estufas de baixas temperaturas e é conveniente proceder à sua repicagem de quatro em quatro meses.

A *cultura mãe* é repicada da cultura base para tubos de ensaio.

A *cultura de frutificação* é feita em placas de Petri, usando como meio de cultura PDA, e irão ter aplicação imediata na preparação dos inóculos ou *spawn*. A pureza destas culturas deverá ser verificada periodicamente.

É da maior importância que nos laboratórios que se dedicam a estes trabalhos exista sempre uma colecção de culturas, designada por «Banco de micélio de cogumelos», visto que o sucesso da sua produção depende muito da adequada manutenção das culturas puras capazes de produzir frutificação de alta produtividade e excelentes características.

O objectivo primordial do «Banco de micélio» é manter as culturas vivas e saudáveis em condições idênticas, tanto quanto possível, àquelas que tinham quando passaram a fazer parte integrante da colecção já existente.

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

Toda e qualquer estirpe das espécies existentes o «Banco de micélio» deve sempre poder assegurar a produção de semente ou *spawn* da melhor qualidade.

INÓCULOS

Na preparação do inóculo, *spawn*, ou ainda semente, podem ser utilizados os mais diferentes materiais, desde meios líquidos até aos mais variados materiais sólidos.

Os meios líquidos, considerados de inoculação mais fácil e melhor e mais uniforme distribuição no substrato, representam encargo bastante oneroso devido à quantidade e preço dos reagentes químicos que fazem parte da sua formulação.

Os meios sólidos são constituídos basicamente por grão de cereais, especialmente aveia e centeio, palhas, bagaço de arroz, aparas e serraduras de folhosas, a que se adiciona carbonato de cálcio e sulfato de cálcio.

Assim, esta «semente» não é mais do que um meio de cultura sólido ou líquido completamente colonizado pelo micélio do cogumelo, a qual mais tarde será incorporada nos substratos usados na produção de cogumelos. Todo o trabalho referente às diferentes fases do processo deverá ser realizado nas melhores condições de assepsia, pelo que é aconselhável o uso do «Fluxo Laminar».

Em virtude das inúmeras espécies de cogumelos cultiváveis existentes na natureza mostrarem preferência por certos e determinados materiais, os seus micélio nos quais têm colonização mais rápida e abundante, é aconselhável realizar ensaios preliminares para cada espécie ou estirpe destinada à «micicultura».

Utilizámos nestes ensaios grão de aveia, centeio, tritcale, milho painço, palhas, serradura, casca e farelo de arroz e concluímos que a maioria se desenvolvia bastante bem em aveia, pelo que passou a ser usada habitualmente nos nossos trabalhos.

PREPARAÇÃO DO INÓCULO

Qualquer que seja o material usado na preparação do inóculo, deverá ser posto de molho durante 24 horas, até atingir 49% a 54% de humidade, após o que a água é escurrida e adiciona-se 0,55 de carbonato de cálcio, 2% de sulfato de cálcio e 3% de soja. (Elliot, 1985). Após adicionada a suplementação referida e determinado o valor do pH, que numa maneira geral deverá estar situado entre 5.5-6, o material é colocado em sacos de plástico de 10x15 cm, cerca de 300-350 gramas em cada saco, os quais são então fechados e levados ao autoclave durante uma hora. É conveniente repetir esta operação durante três dias consecutivos.

(Continua no próximo número)

DESPORTO

Crónica de
José Belo

HOQUEI CLUBE DE FÃO



HC FÃO, 5 CARTAIPENSE, 0

(INFANTIS B)
14. Nov. 2004, Pav. Fão

HC Fão: Rodolfo Sobral (Hugo Pereira); Rui Carreira, Nuno Silva (Duarte Soares), Vítor Azevedo (João Monteiro) e João Pereira (Miguel Araújo).

Treinador: Zé Pedro

Golos: Rui Carreira, Duarte Soares, Miguel Araújo e Nuno Silva (2).



Nuno Silva, o grande craque dos Infantis com 10 golos marcados no último jogo.

HC FÃO, 16 VALENÇA HC, 1

(INFANTIS B)
28. Nov. 2004, Pav. Fão

Hugo Pereira (Rodolfo Sobral); Rui Carreira (João Monteiro), Nuno Silva, Duarte Soares (Vítor Azevedo) e João Pereira.

Treinadores: Miguel Pimenta e Zé Pedro

Golos: Nuno Silva (10), Duarte Soares (3), Rui Carreira (2) e João Pereira (1).

Resultados:

Campeonato Regional de Infantis A:

Riba d'Ave B, 1 Fão, 4 ;
Fão, 4 Cartaipense, 2; Fão, 2 Famalicense, 7;
HC Fão, 6 Valença HC, 0;
Seixas, 0 HC Fão, 10; Limianos, 3 Fão, 1

Infantis B: Fão, 5 Cartaipense, 0 ;

Fão, 8 Famalicense, 12 ;

Fão, 16 Valença, 1 ; Limianos, 7 Fão, 3

Taça do Minho (Juvénis):

Fão, 1 Viana, 3; O.Barcelos, 10 Fão, 3

Camp. Reg. Iniciados: Fão, 8 Cartaipense, 0

Fão, 0 Famalicense, 2 ; Seixas, 6 Fão, 4

AD Limianos, 3 HC de Fão, 4

HC FÃO, 8 CARTAIPENSE, 0 (INICIADOS)

14 Novembro. 2004,
Pavilhão de Fão

HC Fão: Carlos Lima (S. Moreira); Tiago Carreira (Rui Morais), João Soares (Nuno Sá), Vasco Queirós (Paulo Ribeiro) e Diogo Lopes (Paulo Carreira).

Treinador: António Araújo

Golos: Diogo Lopes, Tiago Carreira, João Soares (4) e Rui Morais (2).



João Soares (Iniciado) 4 golos com o Cart.

HC FÃO, 0 FAMALICENSE AC, 2

(INICIADOS)
21 Novembro. 2004, Pavilhão de Fão
HC Fão: Carlos Lima; Tiago Carreira (Rui Morais), João Soares, Vasco Queirós e Diogo Lopes (Paulo Carreira). Sup.S. Moreira, N. Sá, P. Ribeiro
Treinador: António Araújo

FÃO, 6 VALENÇA, 0

(INFANTIS A) 28. Nov. Pav. Fão

HC Fão: Adolfo Pereira (Rodolfo Sobral); Paulo Sousa (Júlio Escrivães), Vítor Hugo (Eduardo Sá), Rafael Costa (Pedro Costa) e Rafael Curto (Luís Morgado).

Treinadores: Miguel Pimenta e Zé Pedro

Golos: Rafael Curto (3), Vítor Hugo, Pedro Costa e Luís Morgado.

Os Infantis A, estão no 2º lugar



A equipa de Infantis B, com o novo e bonito equipamento «azul bebé»



ÁGUIAS DE SERPA PINTO



MINIS Jogo de preparação:

ASP, 21 EB Apúlla, 6

Jornadas Concentradas Ass. Andebol de Braga: em

Fermentões (Guimarães), 13 de Novembro de 2004

Série 1: ASP (A), 9 Fermentões, 14; ABC, 32 ASP, 4

(contra equipas de rapazes)

Série 2: ASP (B), 17 Lameiras, 12; Fermentões (B), 9

ASP, 24

Nesta série as Minis do ASP ficaram em 1º. lugar



Campeonato Nacional Andebol 2ª. Divisão-Femininos

3ª. Jornada: ASP, 39 AC Salreu, 14 - (6 Nov. Fão)

ASP: Ana Almeida, Joana Monte (3), Joana Ribeiro (5), Joana Sousa (3), Joana Terras (5), Tânia Maranhão (3), Maria Viana (2), Lilla-na Alves (3), Ana Pereira (2), Mónica Carvalho, Carla Sá (5), Fátima Ferreira, Andreia Escrivães (6) e Fernanda Faria (3).

Treinador: Prof. Mário Gomes

4ª. Jornada: Montlagra do Amlal, 20 ASP, 21

5ª. Jornada: ASP, 31 Estrela Vigorosa, 17

6ª. Jornada: M. Laranjeiro de Espinho, 24 ASP, 16

7ª. Jornada: ASP, 23 Modicus de Gala, 29

8ª. Jornada: Perosinho, 27 ASP, 20



Campeonato Distrital de Futsal (Feminino),

Pav. Fão, 6 Nov.

1ª. Jornada: ASP, 2 LA Ronfe, 3

ASP: Begas; Rosa (2), Raquel, Odete, Margarida, Filipa, Ana e Jú.

Treinador: Berto Galfém. Golos: Rosa e Ana

2ª. Jornada:

M. Fonte, 1 ASP, 1

(Golo de Rosa)

13 de Novembro, na Póvoa de Lanhoso

3ª. Jornada: ASP, 0 Mogege, 4

20 de Novembro

TAÇA: M. Fonte, 6 ASP, 1 (1ª mão), (Ana)

28. Novembro

4ª. Jornada: V. Guimarães, 3 ASP, 1 (Ana)

5 Dezembro

Mar sonoro, mar sem fundo, mar sem fim,

.....

... momentos há em que eu suponho

Seres um milagre criado só para mim.

Sophia M. B. Andersen

SOPHIA, A MENINA DO MAR

Os poetas são como as floes:

Cada qual com seu aroma.

Mas embora as flores

Sejam todas belas,

Hás sempre aquelas

De que se gosta mais.

Menina do mar lhe chamaram.

O nome assenta-lhe bem.

José Cândido Gomes da Fonte
de «Entre o rio e o mar»

ESPOSENDE

One Way
CAFFÉ

(Nova Gerência)

Zona Histórica da Cidade

**Diárias
Francesinhas
Pregos no prato
Lasagnas
Hamburgers
Cachorros
Pizzas**

Serço para fora
Telefone: 253 961 566

Escola Profissional no Museu Pão em Seia

por JOSÉ BELO

Os alunos das turmas de Hotelaria e Restauração do 2º e 3º ano, fizeram entre outras uma e enriquecedora visita de estudo ao Museu do Pão, situado na Serra da Estrela, mais propriamente em Seia, no passado dia 10 de Novembro. Os mais de 40 alunos foram acompanhados por grande parte dos docentes destas turmas, suas Coordenadoras Pedagógicas dra. Alexandra Vilar e Rosaline Monteiro e o Director da EPE, dr. António Conde, que tiveram oportunidade única de conhecer e experimentar a arte da confeção de pão e trabalhos em massa pão. **Na foto: Prof. Aires Pires (homem de artes) e alguns alunos em "laboração".**



Sandra Amorim, directora Pedagógica da Epe, lança livro.



À saída deste número do nosso Jornal, 10 de Dezembro, é apresentado no Salão Nobre dos Paços do Concelho da Póvoa de Varzim, o livro "VENCER O MAR, GANHAR A TERRA: Construção e ordenamento dos espaços na Póvoa pesqueira e pré-balnear, da autoria da dra. Sandra Araújo de Amorim, natural daquela cidade vizinha e directora pedagógica da Escola Profissional de Esposende. Um facto que, mais prestigia não só a autora como a própria escola, no mesmo mês em que a RTP 1, também a destacou, no **Jornal da Tarde**, neste caso em relação ao original sistema do "bar epe digital", um trabalho da turma de informática TIAI sobre a coordenação do Eng. Vasco Miranda.

Apesar da exiguidade das instalações Epe, alarga formação.

Actualmente com turmas de Cursos Profissionais, Nível 3, de Hotelaria e Restauração, Técnicos de Informática, Animadores Sócio-Culturais e Turismo Ambiental e Rural, a Escola Profissional de Esposende, num grande esforço e rentabilização de meios e espaços, alargou a sua actividade, organizando em alguns casos em parceria com outras instituições, uma série de cursos de formação a vários níveis e temas, para jovens à

Festival Foz do Cávado 04

No seguimento da programação do Festival Foz do Cávado, realiza-se no próximo dia 18 de Dezembro de 2004 pelas 21.30 horas no Auditório Municipal de Esposende, um Recital de Piano interpretado pelo pianista Pedro Burmester.



DAR SANGUE É DAR VIDA



Dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.ª Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16

procura de 1º emprego, para activos e desempregados. A dra. Cristina Azevedo, que colabora directamente com o dr. António Conde na Coordenação dos vários cursos, disse-nos que a Epe está a ministrar 4 cursos inseridos no POEFDS, Pro-grama Operacional de Emprego Formação e Desenvolvimento Profissional, 1 em colaboração com o Centro de Emprego de Barcelos, 1 com o Centro Profissional de Viana do Castelo (IEFP) e 3 com o Centro Profissional de Braga-Mazagão (IEFP). Estes cursos abrangem vários temas e actividades, desde Cozinha a Informática e abrange vários horários, alguns deles nocturnos, como é o caso dos direccionados para o desenvolvimento de activos.

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Barros Lima
Zita Saraiva
Ruben Agonia
José Belo

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
4740 FÃO
Apart. 36 - 4740-908 FÃO
Telm. 919 451 667 / Tels. 226 000 295 / 253 981 475

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Tels. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

Testemunhos do Passado – Por JOSÉ BELO

Soldados da Paz

Continuando a nossa desordenada, desinteressada e aleatória referência a pessoas, que de algum modos nos testemunham algumas experiências e acontecimentos do passado, algumas delas muito humildes, talvez sem grande instrução académica, protagonismo social e até com dificuldades de memória ou expressão. Mas para alguns de nós de grande valor histórico e humano, como é o caso dos nossos bombeiros, homens que desinteressadamente, prestam um serviço ímpar a todos nós e os **Volun-tários de Fão**, são um dos maiores orgulhos da nossa terra .



António Moledo Viana, também filho de bombeiro, **Isaltino Viana**, conhecido popularmente pelo numero de bombeiro "13", que ficou como alcunha, entrou para a Cooperação em 1959

ao tempo do Comandante **António Carlos V. Chã Esteves** e quartel na rua Azevedo Coutinho. Na altura já havia cerca de 40 homens, nas apenas 2 carros, a velha "Carreta", puxada por 6 homens e que até 1966, ainda fazia o serviço no Salão em dias de espectáculo e ainda o carro aberto Ford, que havia chegado em 1957. Esteve ainda sob o comando de **Luís Novais, Fernando Vilar** e o **Norberto Mota** e actualmente só participa em algumas cerimónias e paradas. Destes o homem que mais o marcou foi o **Fernando Vilar "Pieira"**, pelo seu grande dom de liderança e mobilização. "Com ele iam até ao fim do mundo", disse. Destacou ainda o **Chefe Miro, Belmiro Gonçalves**, um valente e figura carismática e exemplar para todos. Das intervenções lembra os incêndios no Hospital, normalmente causados pela velha caminha e a volta de davam para fugir às rampas, tal a força necessária para levar a Charreta, mesmo com ajuda dos populares a empurrar. Ainda um grande incêndio no monte de Feitos, em que correram perigo de vida, ele, 8 colegas de Fão e ou-tros tantos de Barcelinhos, tal a força das chamas, que os obrigou a andar de gatas para não intoxicarem, numa altura em que as tinham de carregar as bombas de água às costas tal as limitações das viaturas no terreno.

Em baixo: a velha "Charreta", o primeiro carro dos Voluntários de Fão e a mais rica peça histórica e museológica religiosamente guardada no actual quartel dos Bombeiros. O António Viana, falou-nos ainda do grande incêndio na casa da família Durães, na altura do Natal, em



que jun to com o **Macedo** e o **Zé Augusto**, estrearam o novo carro de incêndio Renault, com grande sucesso e que inviabilizou os reforços que pouco depois



surgiram de Esposende, lembrando a esposa **Adelaide** do susto que apanhou quando este chegou a casa alta madrugada, sujo, rosto negro e chamuscado.

Belmiro Gonçalves, Chefe dos Bombeiros de Fão durante algumas décadas, foi um homem que marcou profundamente grande parte dos homens da Corporação fangueira, nomeadamente os nossos



entrevistados, **António Viana** e **José Augusto Campos F. Pereira**, que também destacou os seus conhecimentos, experiência, presença e voz de comando, como algumas das principais qualidades, que o ligará para sempre à história da Instituição.

O **José Augusto**, está ligado desde a sua existência aos Bombeiros de Fão.



É que a Corporação nasceu motivada pelo grande incêndio que deflagrou na loja de seu pai, **Américo**, junto à Pensão Cavado. **Américo Pe-reira**, que também foi Regedor, em 1925, foi fundador e o 1.º Presidente da direcção da Corporação e mais tarde Secretário. Apesar de só entrar para o cor-po de bombeiros em 1959, recorda-se ainda da montagem do 1º carro a motor "Ford", a ser montado na antiga fábrica do então Comandante **Albino Torres** e do seu baptismo. Após muita insistência, junto do seu vizinho Chefe Miro (o nº 7) e muitos receios de sua mãe, entrou em 1959, abraçou com 17 anos aquela que foi a grande paixão da sua vida, ser bombeiro! A sua primeira farda "herdou" do ex-colega **Luís Viana**, que sendo mais magro, o obrigou a grande sacrifício. Até 1967 instalados no velho

Quartel Sousa Martins, recorda do conflito entre o comandante A.

Vila Chã Esteves e o presidente **Manuel Pinheiro Borda**, que fez com que este se demitisse com alguns bombeiros, entrando então **Artur Luís Vinha Novais**, que reorganizou e disciplinou a Corporação, sendo os dos homens que muito admirou pelo seu trabalho.

O primeiro carro a motor, Ford, só chegou em 1957.



O Quartel no largo Avelino Pires Carneiro.

Este que para mim talvez tenha sido o bombeiro mais vezes presente em todas as actividades, até porque sempre morou muito próximo do quartel, tem em casa uma estante com muitas miniaturas de carros de socorro e um gosto particular pela música, talvez influência familiar, entre os quais **Padre Manuel Borda**, tendo sido os dos responsáveis pela criação da Fanfarra, com a ajuda de alguns colegas como o **António M. Viana**, o **Miguel Pereira** e o **Álvoro Ferreira**. Das muitas histórias ouvidas, destaco a de um incêndio em Gandra, perto da casa do também bombeiro **Júlio Felgueiras**, durante uma noite cerrada, anos 70, pouca visibilidade, muros altos e sem entradas por onde entrar o carro, abriu caminho com o corpo contra o arame farpado, que lhe rasgou e feriu a pele. Noutra incêndio num monte em Afife, viveram ao drama de terem perdido um colega, o já falecido condutor **Rogério Brandão**, que apareceu surpreendentemente na manhã seguinte, depois de na noite anterior ter rolado pelo monte abaixo e ser acolhido em casa de uma família da zona. Ainda se recorda de dar à bomba na velha "Charreta" e como era eficaz com os seus cerca de 50 litros, que era recarregada pelas mulheres, carregando baldes do rio, como foi no incêndio da casa onde está actualmente o Museu d'Artes e em que participou.

Não pode nunca esquecer um grande acidente na ponte, em que fazia respiração boca a boca a uma vítima de brutal acidente, enquanto a ambulância de então "Peugeot 404", com capacidade para um só doente, tinha levado outra ao Hospital e entretanto a que acudiu perdeu a vida, para grande amargura sua. Outro incêndio que lhe ficou na memória, foi em Apúlia, nos anos 80, seguia o Chefe Miro a subir as escadas do sótão de uma casa, quando estas ruíram e na queda partiu algumas costelas. Trabalhou muitos anos na fábrica de serração do **Albino Torres** e apesar do ruído das máquinas, conse-guia aperceber-se do toque da sirene, após o que corria desenfreadamente, em direcção ao quartel, uma das vezes usou uma bicicleta de alguém que nunca descobriu.

A esposa **Ana Teixeira**, foi sempre uma companheira que comungou este espírito de voluntariedade e humanismo, ela própria "vestia" a pele de bombeiro e muitas vezes o acordava e acompanhava até ao quartel, onde amiúde permanecia até ao regresso, horas a fio e claro, vivendo momentos de enor-me ansiedade. Também já afastado do corpo activo, inerente à idade continua a participar nalgumas representações e paradas, fazendo ainda parte da Fanfarra onde já tocou Clarim, Caixa e agora Pratos.